

57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
3 de maio de 2020 - IV Domingo da Páscoa

AS PALAVRAS DA VOCAÇÃO

LEITURA ORANTE VOCACIONAL

Conferência dos Religiosos do Brasil

Apresentação

Clique aqui para ver apresentação feita por Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad

Ambientação

Providenciar: Barco de papel (grande); pano azul e pano marrom; vela (círio); bíblia; cesto com pedaços de pães; folhas A4 coloridas, canetas e filipetas (uma para cada pessoa).

1 - Esquentando o coração

Colocar no ambiente de oração o pano azul e o pano marrom, fazendo contorno ao azul (mar e a terra). Conforme os símbolos forem entrando, serão colocados no mar ou na terra.

Refrão Orante

Tudo posso naquele que me dá força!

(CD Palavras Sagradas de Paulo - ou outro refrão a escolha; o importante é criar um clima mais orante na assembleia)

Abertura

- Verdadeiramente ressurgiu Jesus! (bis)

(traçar o sinal da cruz no corpo)

Cantemos aleluia! Resplandece a luz! (bis)

(entrar com o círio aceso)

- Seu amor por nós firme para sempre, (bis)

Sua fidelidade dura eternamente! (bis)

(entrar com a bíblia)

- Quando as mãos se juntam multiplica o pão. (bis)

Vem, ó Deus, abençoa nossa oração. (bis)

(entrar com a cesta com os pedaços de pães)

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. (bis)

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)

- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos, (bis)

Cristo é nossa Páscoa, a Deus louvação! (bis)

(entrar com o barco grande)

“Não cesso de dar graças a Deus por vós” (Ef 1,16)

2 - Fazendo memória

Animador/a – “Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor” (Carta aos Presbíteros, 4/VIII/2019); por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber reconhecer a passagem de Deus pela nossa vida.



Leitor 1 - GRATIDÃO é saber reconhecer a passagem de Deus em nossa vida, voltar ao primeiro amor.

Leitor 2 - Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro.

(Cada pessoa recebe uma folha e uma caneta. A pessoa que anima motiva os presentes a fazerem memória de seu caminho vocacional, dos momentos onde sentiu “o olhar amoroso do Senhor” que impulsionou seu caminhar. Após um tempo de silêncio, escrevem, na folha, algum destes momentos. Em silêncio, constroem seu barco de papel com a parte escrita virada para dentro; ao final colocam o seu nome no barco. Este momento pode ser acompanhado por um fundo musical.)

Leitor 3 - Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhemos fazer.

Leitor 4 - A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso "eu" isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a uma chamada que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco.

Leitor 1 - E Ele, ao mesmo tempo que nos chama, faz-se também nosso timoneiro para nos acompanhar, mostrar a direção, impedir de encalhar nas rochas da indecisão e tornar-nos capazes até de caminhar sobre as águas tumultuosas.

Animador/a – No sim de cada dia, coragem e gratidão se misturam e nos impelem a lançar o barco no vasto mar das escolhas pelo amor, dos desafios da coerência, das alegrias e contradições da vida, da realidade, do mundo. Convido cada um a ofertar seu barco, sua história de encontro com Aquele olhar que transformou e transforma sua vida e seu ser a cada dia.

Música

(enquanto os barcos são colocados, pode-se ouvir uma das músicas. Clique no nome da música para abrir o vídeo)

- Por uma grande missão (Dom Pedro Brito Guimarães)
- Minha vocação (Juliana de Paula)

3 - Deus nos fala

Animador/a - Neste 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, somos convidados a contemplar o texto evangélico que nos conta a experiência singular que sobreveio a Jesus e a Pedro, durante uma noite de tempestade, no lago de Tiberíades.

Canto de Aclamação (à escolha)

Palavra de Deus - Mt 14,22-33

Leitor 1 - “Naquele tempo, Jesus obrigou os discípulos a entrarem no barco e precedê-lo rumo à outra margem, enquanto ele despedia as multidões. E depois de ter despedido as multidões subiu ao monte para orar, à parte. Chegada a noite, ele estava ali, sozinho. O barco já se encontrava a várias centenas de metros da terra; era açoitado pelas ondas – pois o vento lhes era contrário. Por volta do fim da noite, Jesus foi ao encontro dos discípulos caminhando sobre o mar. Vendo-o caminhar sobre o mar, os discípulos ficaram apavorados: ‘É um fantasma’, diziam, e, com medo, puseram-se a gritar. Logo, porém, Jesus lhes falou: ‘Coragem, sou eu, não tendes medo!’ Dirigindo-se a ele, Pedro disse: ‘Senhor, se és mesmo tu, ordena-me que vá ao teu encontro sobre as águas’. ‘Vem’, disse ele. E Pedro, saindo do barco, caminhou sobre as águas e foi rumo a Jesus. Mas, à vista da violência do vento, teve medo e, começando a afundar, exclamou: ‘Senhor, salva-me!’ Logo Jesus, estendendo a mão, o pegou, dizendo-lhe: ‘Homem de pouca fé, por que duvidaste?’ E quando subiram no barco prostraram-se diante dele e lhe disseram: ‘Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!’”

(Momento de silêncio interior, lembrar o que foi lido. O que diz o texto? Retomar os versículos que mais chamaram a atenção, repetir em voz alta uma palavra ou frase que mais marcou)

4 - Trocando ideias

Leitor 2 - Depois da multiplicação dos pães, que entusiasmou a multidão, Jesus manda os discípulos subir para o barco e seguir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia o povo.

Leitor 3 - A imagem desta travessia do lago sugere de algum modo a viagem da nossa existência. De fato, o barco da nossa vida avança lentamente, sempre preocupado à procura dum local afortunado para atracar, pronto a desafiar os riscos e as conjunturas do mar, mas desejoso também de receber do timoneiro a orientação que o coloque finalmente na rota certa.

Leitor 4 - Às vezes, porém, é possível perder-se, deixar-se cegar pelas ilusões em vez de seguir o farol luminoso que o conduz ao porto seguro, ou ser desafiado pelos ventos contrários das dificuldades, dúvidas e medos.

Todos - *Assim acontece também no coração dos discípulos, que, chamados a seguir o Mestre de Nazaré, têm de se decidir a passar à outra margem, optando corajosamente por abandonar as próprias seguranças e seguir os passos do Senhor.*



Leitor 1 - Esta aventura não é tranquila: cai a noite, sopra o vento contrário, o barco é sacudido pelas ondas, e há o risco de sobrepor-se o medo de falhar e não estar à altura da vocação.

Todos - *Na aventura desta travessia não fácil, o Evangelho diz-nos que não estamos sozinhos.*

Leitor 2 - Quase forçando a aurora no coração da noite, o Senhor caminha sobre as águas tumultuosas e vai ter com os discípulos, convida Pedro a vir ao encontro d'Ele sobre as ondas e salva-o quando o vê afundar; finalmente, sobe para o barco e faz cessar o vento.

Animador/a - *O que o texto bíblico diz para mim? O que estas palavras do Papa Francisco nos provocam?*

(Deixar um tempo de silêncio para reflexão pessoal. Motivar para uma partilha. É importante não perder o clima orante)

5 - No silêncio do ser “Tenham ânimo nos seus corações” (Col 2,2)

Animador/a – Nos tempos atuais, à semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos.

Leitor 1 - Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

Animador/a – Toda a vocação requer empenhamento. O Senhor chama-nos, porque nos quer tornar, como Pedro, capazes de “caminhar sobre as águas”, isto é, pegar a nossa vida para a colocar ao serviço do Evangelho, nas formas concretas que Ele nos indica cada dia e, de modo especial, nas diferentes formas da vocação específica: Laical, Vida Consagrada e Ministério Ordenado.

Todos - *À semelhança do Apóstolo, porém, sentimos desejo e ardor e, ao mesmo tempo, vemo-nos assinalados por fragilidades e temores.*

Leitor 2 - Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial, na vida consagrada ou no ministério ordenado – ou pelas adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamos afundar.



Leitor 3 - Quando somos chamados a deixar a nossa margem segura para abraçar uma vocação específica, muitas vezes, a primeira reação é constituída pelo “fantasma da incredulidade”: não é possível que esta vocação seja para mim.

Leitor 4 - Pouco a pouco avolumam-se em nós todas aquelas considerações, justificações e cálculos que nos fazem perder o entusiasmo, confundem-nos e deixam-nos paralisados na margem de embarque.

(Entregar uma pequena tira de papel a cada pessoa. Motivar para que escrevam uma realidade ou situação que lhe pesa, dá medo, limita... como uma tempestade que se aproxima. Garantir que as filipetas não serão lidas. Enquanto as pessoas escrevem o/a animador/a coloca as filipetas previamente preparadas em volta do barco. Conforme vão terminando de escrever, colocam suas filipetas no mar)

Leitor 1 – Segundo o Papa Francisco, “na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir ‘os corajosos’, e, de modo especial, penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o ministério ordenado. Conheço a vossa fadiga, as solidões que, às vezes, tornam pesado o coração, o risco da monotonia que pouco a pouco apaga o fogo ardente da vocação, o fardo da incerteza e da precariedade dos nossos tempos, o medo do futuro.

Música

– Acalma a minha Tempestade (Frei Gilson)

Animador/a – Coragem, não tenhais medo!

Leitor 2 - A fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.

Leitor 3 - Quando Jesus sobe para o barco, cessa o vento e aplacam-se as ondas. É uma bela imagem daquilo que o Senhor realiza na nossa vida e nos tumultos da história, especialmente quando estamos lutando com a tempestade: Ele ordena aos ventos contrários que se calem, e então as forças do mal, do medo, da resignação deixam de ter poder sobre nós.

Todos - **Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.**

Animador/a - Em silêncio, cada um, abra seu coração e escute a voz de Jesus que diz: “Coragem, sou eu, não tenhais medo! Vem!”

(O que o texto diz pra mim? O que o Senhor me pede? Tempo de silêncio e retomada... Se for oportuno, colocar uma música de fundo.)

6 - Crescendo na comunhão "Já não vos chamo servos, (...)a vós chamei-vos amigos" (Jo 15,15)

Leitor 4 - Frequentemente aquilo que nos impede de caminhar, crescer, escolher a estrada que o Senhor traça para nós são os fantasmas que pululam nos nossos corações.

Leitor 1 - O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige coragem.

Leitor 2 - Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: "Não tenhas medo! Eu estou contigo".

Todos - *Uma palavra que deve acompanhar sempre a nossa vida e o nosso caminho vocacional: "Coragem! Sou Eu! Não temais!" (Mt 14, 27).*

Animador/a - Chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações. Que novo olhar este texto gera em mim?

(Deixar tempo para a partilha ou preces. Se o/a animador/a julgar oportuno, esse pode ser, também, o momento para, pessoalmente ou como grupo, assumir um gesto concreto)

Canto (à escolha)

7 - Rezando com os irmãos e irmãs "A minha alma glorifica o Senhor" (Lc 1,46)

Animador/a - A nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao louvor. É impossível falar de gratidão e encorajamento sem contemplar Maria. Ela, mulher do coração transpassado (cf. Lc 2,35), ensina-nos o louvor capaz de abrir o olhar para o futuro e devolver a esperança ao presente. Toda a sua vida ficou condensada no seu cântico de louvor (cf. Lc 1,46-55).

Leitor 3 - Somos convidados/as a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.

Animador/a – Com Maria, a Serva do Senhor, invoquemos a Trindade pelas vocações

Todos – *Maria, humilde serva do Altíssimo, o Filho que geraste tornou-te serva da humanidade.*

Lado 1 – A vida foi serviço humilde e generoso: foste serva da Palavra quando o anjo te anunciou o projeto divino da salvação;

Lado 2 – Foste serva do Filho, dando-lhe a vida e permanecendo aberta ao seu mistério;

Lado 1 – Foste serva da Redenção, estando corajosamente aos pés da Cruz, ao lado do Servo e Cordeiro sofredor, que se imolava por nosso amor;

Lado 2 – Foste serva da Igreja no dia de Pentecostes e, com tua intercessão continuas a gerá-la em cada crente, também nestes nossos tempos difíceis e angustiosos;

Lado 1 – A ti, jovem filha de Israel, que conheceste a inquietação do coração juvenil diante da proposta do Eterno, olha com confiança os jovens do terceiro milênio;

Lado 2 – Torna-os capazes de acolher o convite de teu Filho, a fazer da vida um dom total para a glória de Deus;

Lado 1 – Fá-los compreender que servir a Deus sacia o coração e que só no serviço de Deus e do seu Reino eles se realizam, segundo o divino projeto, e a vida se transforma num hino de glória à Santíssima Trindade. Amém.

Pai Nosso - Ave Maria

Oração conclusiva

Todos - *Jesus Cristo, Amor de todo o amor, estivestes sempre comigo e eu não sabia. Estavas lá e eu esqueci-te. Estavas no fundo do meu coração e eu te procurei em outros lugares. Quando estava longe de ti, tu esperaste por mim. Chegou o dia em que te posso dizer: ressuscitado, és minha vida. A Cristo pertenço, de Cristo provenho. Amém.*

Animador/a – Nos abençoe hoje e sempre o Deus Trindade que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

